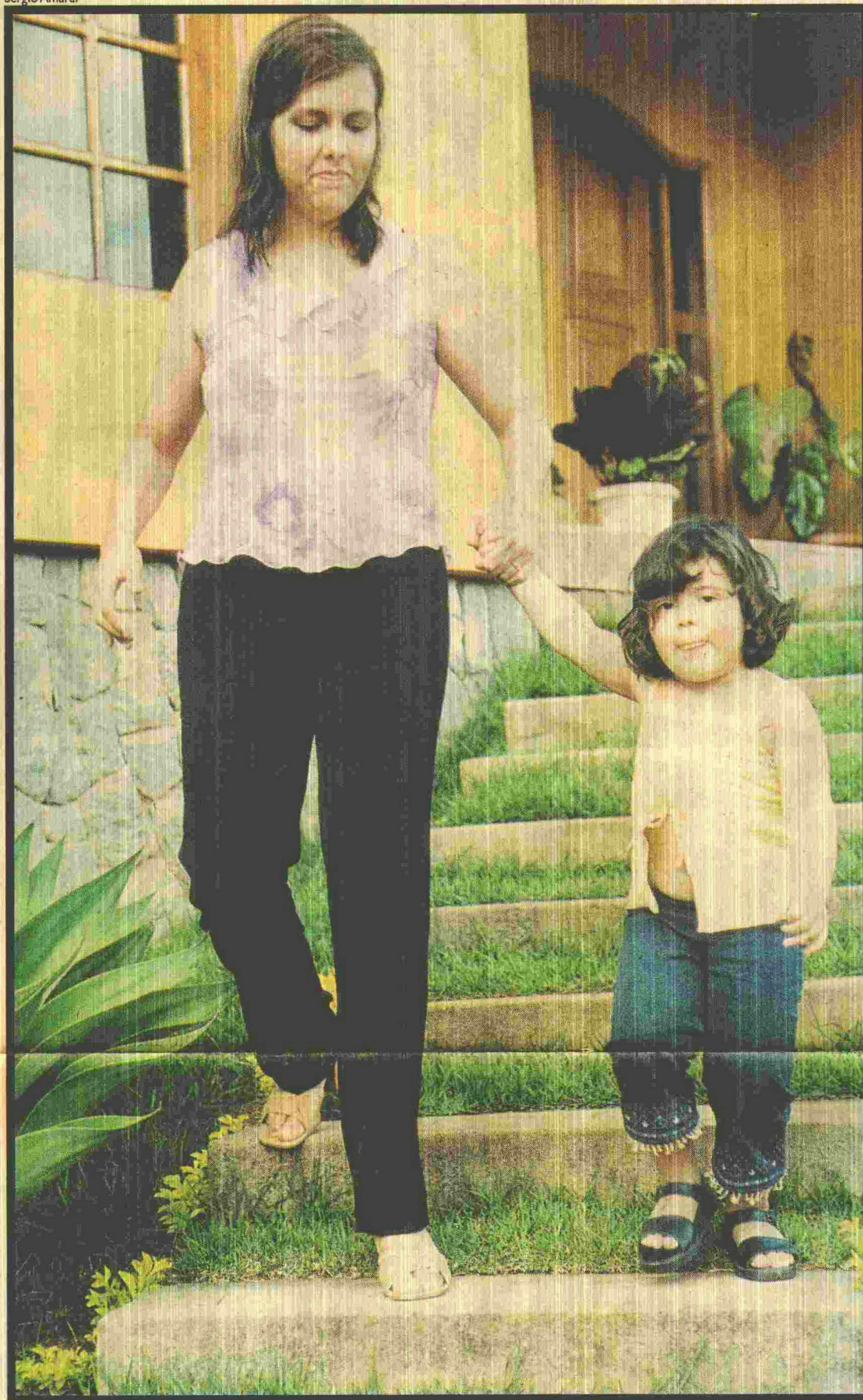


O PRIMEIRO DIA DE AULA

Guaíra Flor
Da equipe do **Correio**

Sérgio Amaral



ANA PAULA E A FILHA BEATRIZ: ANGÚSTIA COM A POSSIBILIDADE DE A FILHINHA ESTRANHAR O NOVO AMBIENTE

O primeiro beijo e a primeira namorada ninguém esquece. O primeiro dia dos seus filhos na escola também. A hora está chegando e, com ela, cresce a ansiedade dos futuros estudantes — que, na média, têm entre 3 e 7 anos. Sem saber direito como é a tal da escola, as crianças tentam descobrir como será o lugar para onde irão. Justamente por isso, vivem querendo olhar o novo material e perguntam insistentemente a todo mundo como é a escolinha. Os pais, por sua vez, também ficam nervosos por conta das mil dúvidas que passam em suas cabeças. Afinal, como lidar com esse momento? Será que escolheram o colégio certo? E se a criança não gostar? Será que o rebento dará piti para não ficar sozinho no primeiro dia? E se der, como reagir?

As respostas para essas questões são simples (ao contrário do que pensam os pais à beira de um ataque de nervos). Para começar, é preciso deixar de lado o sentimento de culpa. Colocar os filhos na escola é um presente, não um castigo. Lá, os meninos e meninas poderão se divertir, brincar e conhecer amigos da mesma idade. Também é nesse espaço que irão aprender as primeiras letras, descobrir o mundo e — o mais importante — a si mesmos. “Não importa se o motivo que os levou a optar por isso foi o trabalho, a idade das crianças ou a falta de empregada”, argumenta a psicóloga infantil e familiar Sandra Baccara. “Essa é uma decisão que só fará bem aos filhos, independente da idade que têm.”

Evitar a choradeira do primeiro dia, em geral, é a maior preocupação dos pais. A fonoaudióloga Ana Paula, por exemplo, está angustiada com a possibilidade de a filhinha Beatriz, de apenas dois aninhos, estranhar o novo ambiente. “Ela está trancada, mas eu não”, admite. “Já expliquei que no colégio ela conhecerá novos amiguinhos e que poderá brincar muito. Mas, pelo fato dela ser muito apegada a nós, acho que irá chorar.” Segundo Sandra Baccara, o escândalo só acontecerá se a menina não tiver segurança de que o ambiente é bom para ela. “Daí a importância de se conversar bastante com as crianças antes do primeiro dia de aula”, afirma. “O importante, nessas horas, é ser honesto: explicar os motivos pelo qual ela está indo a escola e tudo o que poderá fazer lá.”

A pedagoga Júlia Passarinho, diretora de uma escola infantil, acrescenta que a honestidade é a melhor política. Segundo ela, não vale mentir dizendo que tudo será maravilhoso, porque as chances de decepção são maiores. “O melhor é mostrar as vantagens do colégio, explicando que sentir medinho no início é normal”, sugere a pedagoga. Outro cuidado importante é não insi-

nuar, em hipótese nenhuma, que se está sofrendo com o fato de ficar longe deles (ainda que por curtos períodos). Frases do tipo: “Divirta-se, a mamãe vai ficar bem sozinha” ou “Não se esqueça do papai” fazem as crianças sentirem-se traídas, afastando-as rapidamente do ambiente escolar.

Ainda falta mais de um mês para as aulas de Beatriz começarem. Mesmo assim, os pais já

fazem planos para a “estréia” da menina. Ana Paula já decidiu qual sapatinho a garotinha usará e está ansiosa para fotografar o momento. “Apesar do medo, é gostoso esperar esse instante”, conta a mãe coruja. Quem já passou por isso, como a analista de sistemas Vera Lúcia, 29 anos, garante que a expectativa acaba sendo maior do que os problemas de verdade. “Antes do Mateus realmen-

te botar o pé na escola, eu estava superangustiada”, confessa. “Eu fantasiava que ele faria um escândalo, e já estava preparada para ficar com ele na primeira semana.”

Para a surpresa de Vera, o menino não deu o menor trabalho. Assim que chegou ao colégio, tratou de se enturmar com crianças da mesma idade e não esboçou o menor sinal de choro. A mãe, mais tranquila, tratou de

deixá-lo à vontade e foi embora. Somente depois de três dias, Mateus fez birra. Mas não era para ir embora com a mãe. “Ele gostou tanto que queria que eu ficasse com ele também”, diz Vera, sorrindo. O segredo para driblar o desespero do pequeno? Muita conversa. Quem conta é o próprio Mateus: “Eu não chorei mais porque a mamãe me contou que tem de *trabaiá* enquanto eu fico na escola.”

CHORO? NEM PENSAR

Não precisa ter medo de levar os filhos à escola pela primeira vez. É só ficar atento às dicas dos especialistas.

O QUE FAZER ANTES?

Conversar, conversar e conversar. Não subestime a capacidade de seus filhos e explique, da melhor forma que puder, os motivos que o levaram a escolher uma determinada escola. Mostre também as vantagens da mudança: novos amigos, muita brincadeira, espaço para brincar e uma nova tia. Faça ele sentir-se seguro

Leve-o para conhecer a escola antes do primeiro dia de aula. Sabendo o que vem pela frente, a angústia dos pequenos diminui. Explique também que se ele não gostar de alguma coisa, tem a total liberdade de contar para vocês

Nunca demonstre que tem dúvidas quanto a escolha que fez. Também não faça drama, dizendo que vai morrer de saudades e que, se pudesse, ficaria com ele o tempo todo

Negocie com seu chefe um horário para acompanhar a adaptação da criança. Muitas vezes, é necessário ficar algumas horas na escola ou buscá-la mais cedo nesse período. Se você falhar, a criança pode sentir-se traída

Reafirme as qualidades da criança. Se ela é brincalhona, diga que vai fazer amiguinhos. Mostre o quanto essas características fazem dela uma pessoa especial

E NA HORA?

Levar a criança à escola exige segurança. Se você acha que vai chorar, deixe a tarefa para outra pessoa. Se ela sentir sua ansiedade, ficará nervosa também

Se, apesar de tudo, a criança fizer escândalo, prepare-se para negociar. Diga a ela que virá buscá-la em uma hora e que, nesse período, ela pode descobrir se gosta do local. Também vale pedir para a tia ligar se o menino estiver com muita saudade. Uma vez feito o acordo, cumpra-o. Se você não aparecer na hora marcada, seu filho pode achar que a escola não passa de um lugar onde deixada para trás

Não é aconselhável deixar a criança chorando na escola. O pânico só iria aumentar

Negociar é uma coisa, chantagear é outra. Jamais prometa brinquedos, balas ou comida para calar a criança. Também não aceite que ela faça o mesmo com você

AGORA QUE ACABOU...

Não se atrase para buscar os meninos. Se você não chegar junto com os outros pais, eles podem sentir-se menos amado ou, pior, abandonados

Para saber se está indo tudo bem, convide-o para brincar de escolinha. Deixe que ele seja o professor e fique com o papel do aluno. A criança normalmente imita o que vê, por isso você terá uma visão do que está acontecendo na escola

Se depois de duas semanas a crise de choro não passar, procure um psicólogo. A escola costuma ser um espaço prazeroso — quando a criança não se adapta é porque existe algum problema: nela, na escola ou em você